

14/48

Savonarola

Rubem Braga

Quando eu estava em Portugal conversei uma tarde com Ferreira de Castro, o grande autor de "A Selva". É certamente o maior ficcionista português de hoje, e é também o mais lido. Quando Salazar deu o que chamou pitorescamente, aos súditos, "liberdade suficiente", ~~Hamannina~~ Ferreira de Castro não hesitou em condenar publicamente o regime. Ficou mal visto, foi alvo de pequenas perseguições e futricas oficiais; mas continuava a viver em Portugal e em liberdade, pois a sua prisão iria impopularizar ainda mais o regime já tão desmoralizado.

Conversando comigo, Ferreira de Castro falou com um grande carinho e uma grande saudade do Brasil. Conte-lhe que, anos atrás, viajando pela Amazonia, ouvi este conselho unanime dos homens de lá: "Se v. quizer fazer uma idéia do que é isto aqui, lei 'A Selva'; é o livro que conta de verdade a vida no Amazonas". Contando isso, lembrei ao romancista português a idiotice de alguns brasileiros que acharam anti-brasileiro o seu livro -- conceito que só não ~~passou~~ se firmou porque as mais altas vozes de nossa cultura se ergueram para louvar o artista que passou sua adolescência em um seringal distante e depois contou a verdade da vida que viveu.

Pois essa minha reportagem produziu uma reação: o nefando sr. Carlos Maul escreveu ao jornal do Rio ~~um~~ que a publicára reeditando suas velhas calúnias contra o livro. E usando de um "truc" desonesto: para impressionar o leitor, apresenta como se fossem do autor frases que são de um personagem... Ferreira de Castro deve ter sorrido ao receber o recorte. Do fundo da Amazonia, indios recém-civilizados lhe mandam presentes; do Rio o sr. Maul lhe manda tolices e calúnias...

Esse sr. Maul passou o Estado Novo a fazer denúncias de escritores e artistas; queria que o seu colega em atraso e estupidez, sr. Raul Machado, do Tribunal de Segurança, os condenasse a todos -- não por atividades de politica partidaria, mas pela propria arte que faziam.

Vejo agora, no venerando "Jornal do Comercio", que o sr. Maul se lança contra o velho professor Austregesilo por haver este escrito um artigo em que expõe, entre outras filosofias, a do existencialismo. O sr. Maul é contra o existencialismo (e nisso, enfim, somos colegas) mas é contra em estilo "quebra-quebra". Acaba o artigo dizendo que "está fazendo uma falta enorme um novo Savonarola, violento e sincero," etc. [Isso foi o que ele quiz ser; um Savonarola] <sup>mas</sup> apoiado pela ditadura, mamando em verbas ministeriais e mandando artistas e escritores para a cadeia: um pouco diferente, portanto, do exaltado dominicano que dominou Florença. E que, para começar, era ~~mais~~ contra ~~os~~ os poderosos de seu tempo...

#

Rubem Braga